



Disciplinando Filhos Segundo Provérbios

Palavra ministrada por:
Odone Carlan
Setembro de 2015

Introdução

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" (**Provérbios 22:6**).

Este é um ensino prático sobre disciplina de filhos, fundamentado na sabedoria de Deus contida no livro de Provérbios. Constam os versículos da tradução Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida e, para melhor aproveitamento e comparação, também adicionados alguns versículos correspondentes da versão King James.

Esta palavra recebe, ainda, contribuições da experiência própria, mediante erros e acertos cometidos durante a criação, educação e disciplina dos próprios filhos.

O valor da Palavra

Normalmente, a vinda do primeiro filho torna-se algo desafiador para os pais por tratar-se de um caminho pelo qual nunca passaram antes, e a escola para aprender a serem pais é o próprio filho. Terão de vivenciar juntos a experiência de que a arte de criar filhos exige muito amor, abnegação, paciência, domínio próprio, honestidade e bastante diálogo.

Psicólogos, educadores, livros de autoajuda, artigos diversos abundantes na internet, avós etc., podem fornecer uma ótima ajuda, mas também causar muita confusão pela quantidade de opiniões divergentes e contraditórias. Beber de muitas fontes requer um filtro para se reter somente o que for bom. Nosso parâmetro mais importante deve ser o que a Palavra de Deus ensina.

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (**2 Timóteo 3:16**).

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ministrar a verdade, para repreender o mal, para corrigir os erros e para ensinar a maneira certa de viver" (**2 Timóteo 3:16 - versão King James**).

Crianças nascem como uma folha em branco que será preenchida à medida que crescem, gravando o ensino e incorporando a disciplina. A misericórdia de Deus soprará no ouvido dos pais o caminho pelo qual deverão seguir quando se defrontarem com as dificuldades inerentes à disciplina e criação dos filhos.

Boas escolhas farei

Uma vez constituída, a família não será mais desfeita se o casal estiver andando debaixo da mesma revelação, na unidade do espírito. Mesmo passando por muitas adversidades, o relacionamento edificado sobre a Rocha conduzirá a família em vitória através das águas mais turbulentas.

A boa escolha feita no início de um relacionamento será fundamental para o futuro. Considerando que o nosso caminhar com Deus e o relacionamento com Ele são as coisas mais



importantes na nossa rápida passagem por esta vida, a sabedoria e a prudência exortam ao jovem a não abrir mão de casar com alguém que compartilhe da mesma vida em Deus, que ame andar na Sua presença.

Escolher amar e viver com alguém que também ame a Deus será um grande facilitador quando vierem os filhos, e com eles os dias da aplicação da disciplina. A visão de Deus a respeito da disciplina pede que o ensino e a repreensão caminhem juntos. Castigo sem ensino não produz efeito duradouro.

Porém, em se tratando de jugo desigual, como alguém teria capacidade para ensinar seu filho a respeito das coisas de Deus e discipliná-lo segundo a Palavra ensina, se ele próprio nem O conhece? No mínimo, será uma tarefa custosa e solitária para a outra parte.

Sobrevivendo, apesar dos pais...

Nosso primogênito nasceu prematuramente aos oito meses. Foi necessário fazer cesárea, pois a placenta não estava mais alimentando o feto. Filmei "corajosamente" o nascimento para guardar aquele momento para a posteridade. A sensação única de ver o primeiro filho vindo à luz nunca mais desapareceu. Depois, fui para o quarto com minha esposa aguardar a sua chegada da maternidade. Como ela precisava ficar em repouso devido à cirurgia, coube a mim dar o primeiro banho naquela criaturinha mirrada. Foi na pia do banheiro mesmo. Enquanto uma mão segurava o corpinho, a outra ensaboava. Fiquei atrapalhado na hora de regular a temperatura da água, e a solução foi optar pela água fria. Pensei comigo que água quente seria bem pior... Não deve ter sido uma experiência muito agradável para alguém recém-saído de um útero quentinho.

O fato é que ele sobreviveu ao pai desnaturado. Sobreviveu também a outras bobagens que fizemos posteriormente. Donde se conclui que é absolutamente verdadeira a afirmação de que crianças têm anjos designados por Deus para cuidar delas. Mesmo que o filho venha sem o manualzinho de instruções, o Deus misericordioso colocou nos pais e mães o instinto da paternidade e maternidade, de sorte que mesmo que não haja ninguém mais para ajudá-los no ofício da criação, eles darão conta da tarefa com louvor.

Como os pais não são perfeitos, ocasionalmente irão perder a paciência e "trocar os pés pelas mãos", ficarão irritados ou agirão sem equilíbrio emocional, mas estas atitudes eventuais não trarão prejuízo se na maior parte do tempo o amor, a atenção e o interesse verdadeiro estiverem presentes.

Cabo de guerra

A coluna da mamãe agradece imensamente quando o lindo e fofo bebê deixa o colo para se aventurar na carreira "solo". Na transição do primeiro para o segundo ano de vida começa a ser percebida uma mudança esquisita de comportamento. Antes dócil e fácil de lidar, agora o pequenino descobre que as cordas vocais e o choramingo são excelentes instrumentos para manifestar contrariedade.

Surgem os primeiros sinais de insubmissão e uma inclinação frequente à obstinação. A criança, nessa fase, percebe, ainda, que os membros do corpinho se debatendo vigorosamente podem ser bastante úteis para fazer prevalecer a sua vontade. Pequenas solicitações dos pais parecem não encontrar mais eco no sentido da obediência. Os ouvidos parecem estar cada vez menos dispostos a ouvir e aquiescer.

Repentinamente, os pais deparam-se com a criança manifestando comportamentos antagônicos e resistentes. O pequenino começa uma verdadeira queda-de-braço dentro de casa. Grita, esperneia, joga-se no chão, torna-se agressivo quando contrariado querendo fazer valer a sua vontade. O "reizinho" está tentando tomar conta dos seus domínios e adestrar os súditos para lhe servir.

Este período pode ser muito estressante se os pais não compreenderem que toda a criança já nasce com uma natureza humana herdada contra a sua vontade, sem opção de escolha, e que isto a induz, mesmo inconscientemente, a fazer coisas e demonstrar comportamentos que, no fundo, nem ela mesma gostaria.

Então, é chegado o momento de separar se o choro é de manha, de cólica, de fome, ou de birra, e introduzir as primeiras colherinhas de disciplina no cardápio dela.



Santo remédio

"A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela" (**Provérbios 22:15**).

"A tolice mora naturalmente no coração das crianças, mas a vara da correção as livrará dela" (**Provérbios 22:15 - versão King James**).

A função da vara é afastar da criança a rebeldia, que cedo se manifesta através da natureza que herdou. Os resultados de sua aplicação serão benéficos e permanentes para ela própria.

A mente deste mundo jaz no maligno, conformada a uma sabedoria que é terrena. Ela ensina que a criança deve ser deixada livre para poder se expressar e ser ela mesma, sem restrições, sendo veementemente contra o uso da correção física como forma de disciplina.

Acontece que a criança não desenvolve um comportamento adequado ou aprende disciplina sozinha, pois precisa ser ensinada a isto. A autodisciplina que vier a demonstrar mais tarde terá como referência a disciplina que foi ministrada a ela.

A vontade obstinada que ela demonstra em sua natureza humana só será quebrada pela disciplina equilibrada, consistente e amorosa. Disciplina é a única maneira de fazê-la obediente e submissa aos pais sem sufocar o seu desenvolvimento nem tolher as suas iniciativas.

Pode ser que algumas crianças nem necessitem do uso da vara — o que não seria muito comum — e, surpreendentemente, aprendam a se autodisciplinar somente pela admoestação. Se os pais tiverem fé suficiente, poderão até mesmo impartir isto sem a necessidade da vara. Porém, devem estar cientes de que toda natureza humana é igualmente indisciplinada e carece de correção. Jesus bem conhecia o que estava no coração das pessoas que o cercavam e, por isso, não se deixava confiar a elas.

Uma disciplina aplicada eficientemente poderá levar ao ponto onde, apenas através de um simples e significativo olhar dos pais, a criança compreenda a atitude que deverá ser corrigida e procure se autodisciplinar.

Enquanto ainda é possível

"Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo" (**Provérbios 19:18**).

"Disciplina teus filhos enquanto eles têm idade para aprender; não cooperes para a morte deles" (**Provérbios 19:18 - versão King James**).

Esta passagem não se refere literalmente à aplicação do castigo físico a ponto de causar a morte, mas trata-se de uma orientação veemente para aplicar disciplina aos filhos enquanto for possível. Se assim não for feito, os pais se tornarão cooperadores na morte deles, mas não no sentido físico.

Em se tratando do espírito, o principal sentido de cooperar na morte dos filhos pela abstenção da disciplina, está ligado à ausência de um caminhar verdadeiro com Deus na vida futura deles — morte espiritual. Também significa "abrir a guarda" permitindo que se tornem adultos com severas deformidades de caráter e de comportamento, completamente estéreis quanto aos frutos de justiça que deveriam produzir tornando-se árvores secas e sem vida, conforme escreveu o apóstolo Paulo:

"Os homens amarão a si mesmos, serão ainda mais gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desrespeitosos aos pais, ingratos, ímpios, sem amor, incapazes de perdoar, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, inconsequentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, com aparência de piedade, todavia negando o seu real poder". (**2 Timóteo 3:2-5**).

Ao seu tempo



"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina"
(**Provérbios 13:24**).

"Quem se nega a disciplinar e repreender seu filho não o ama; quem o ama de fato não hesita em corrigi-lo" (**Provérbios 13:24 – versão King James**).

Claramente temos aqui um tipo de disciplina física, associando a utilização da vara à demonstração de amor do pai pelo filho. Por outro lado, o fato de reter o uso da vara está ligado à falta de amor.

A palavra "cedo", mencionada no versículo, demonstra que o tempo certo para a aplicação da vara de correção se inicia desde o momento em que a criança começa a discernir e entender as coisas — o que ocorre antes mesmo de ela começar a falar. É o tempo em que a natureza humana começa a emergir com todas as suas manifestações.

O "cedo" varia cronologicamente (mas não muito) de criança para criança, e o melhor indício de que este tempo é chegado ocorre quando ela passa a não dar mais ouvidos às repreensões verbais em ostensivo desafio à autoridade dos pais.

Com esta resistência à voz da repreensão, surge a necessidade de introduzir outro instrumento para dar continuidade à aplicação da disciplina: a vara. Então, desde antes dos dois anos, e até a idade aproximada de sete anos (mais ou menos), as nádegas se tornarão a porta de entrada mais eficiente para a disciplina, quando for constatado estar havendo reduzido proveito no muito falar.

A partir da **pré-adolescência**, o diálogo torna-se a base da disciplina. O uso da vara já terá mostrado o caminho para a autodisciplina e preparado o terreno para a entrada nas fases seguintes de crescimento e amadurecimento.

O Livro de Eclesiastes ensina que há tempo determinado para todo propósito nesta vida (**Eclesiastes 3:1-8**). Logo, o emprego da varinha da correção tem prazo de validade. Se não for adequadamente empregada enquanto houver tempo, fazê-lo depois disso causará mais prejuízos do que benefícios. É comum criança grande apanhar e não chorar — sinal do arrependimento — porque retribui com raiva às varadas recebidas. É como se afrontasse o pai dizendo: "Bata o quanto quiser que daqui não sairá lágrima nenhuma!".

Regra com exceções, mas nem tanto...

As crianças não são iguais entre si, e por isso não se pode estabelecer um procedimento-padrão a todas em termos de disciplina. Talvez, algumas delas sequer chorem, mesmo com vergões no traseiro, enquanto outras se desmancharão compulsivamente em lágrimas somente ao receber uma palavra mais dura.

Evidentemente, a aplicação da repreensão física com a vara é uma regra com exceções. Há crianças mais sensíveis e maleáveis para as quais somente a repreensão verbal enérgica pode ser suficiente para levá-las ao arrependimento.

Entretanto, não haverá benefício algum em substituir a receita deste "santo remédio", contido no livro de Provérbios, por gritarias e xingamentos descontrolados, palmadas, chineladas e congêneres, conversas intermináveis ou castigos ligados a privações agressivas, sob o pretexto de que o uso da vara é muito agressivo.

É necessário que a criança crie uma associação do comportamento errado que manifesta com um instrumento de correção desvinculado dos pais. O comportamento inadequado tenderá a enfraquecer paulatinamente, uma vez que ela passará a se policiar prudentemente visando diminuir a frequência da visita da varinha às suas partes moles.

Agindo e falando

"A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe. Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma".
(**Provérbios 29:15 e 17**).

"A vara da disciplina e as palavras da repreensão dão sabedoria, mas o jovem abandonado à sua própria sorte envergonhará sua mãe. Corrige o teu filho, e ele te dará descanso; trará delícias para ti" (**Provérbios 29:15 e 17 – versão King James**).



Observa-se nesta passagem o binômio constitutivo da disciplina: a vara da disciplina e a palavra de repreensão. O artigo "e" mostra que elas não são excludentes, ou seja, a aplicação de uma disciplina saudável e eficaz requer as duas coisas a seu tempo.

Enquanto a vara abrirá a porta para o arrependimento, as palavras de repreensão, além de complementarem este efeito, mostrarão o caminho da correção trazendo sabedoria para que ela saiba discernir o certo do errado. Este ensino precisa ser por repetição, perseverante, no melhor estilo *deuteronomio*: "...quando estiveres sentado em tua casa, quando estiveres andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares" (**Deuteronomio 6:7**).

A criança entregue a si mesma é governada pela sua própria vontade e desejos. Se ela não tiver seu comportamento moldado pela disciplina, será motivo de vergonha para seus pais futuramente. É muito desagradável e constrangedor quando uma criança desmoraliza e afronta os pais na frente de outras pessoas mediante atitudes desafiadoras, agressivas, em clara manifestação de desobediência e teimosia.

"O filho sem juízo é tristeza para seu pai e amargura para sua mãe" (**Provérbios 17:25 – versão King James**).

Corrigir preventivamente o filho antes de as coisas chegarem a um extremo trará delicioso descanso à alma. É muito gratificante poder observar pais que conseguem se relacionar com os demais adultos sem aquele semblante de ansiedade, preocupados com o que seus filhos aprontarão, muitas vezes tendo suas conversas interrompidas por intromissões deseducadas.

Um dia, os filhos disciplinados demonstrarão gratidão aos pais pela fidelidade que tiveram ao ensiná-los com amor, e terão o maior prazer em serem seus amigos, conviver e cuidá-los na velhice.

Livrando do inferno

"Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno" (**Provérbios 23:13-14**).

"Não hesites em disciplinar a criança; ainda que precisas **corrigi-la com a vara**, ela não morrerá. Castiga-a, tu mesmo, com a vara, e assim **a livrarás do Seol**" (**Provérbios 23:13-14 – versão King James**).

"Castiga-a, tu mesmo..." significa que a disciplina não deve ser delegada a outras pessoas nem terceirizada. É uma obrigação e responsabilidade dos pais. Assim Deus estabeleceu.

Se somente a palavra de repreensão for suficiente, ótimo! Se houver necessidade de fustigar com a vara, não hesite! Não se autocondene nem fique com remorso após a aplicação da correção. Você está andando em obediência a uma Palavra.

Se houver negligência na aplicação da disciplina, e por este motivo os filhos vierem a trilhar o caminho do inferno, de quem Deus requererá o sangue deles? Certamente será dos pais, pois estes tiveram conhecimento do ensino, sabiam o que deveriam fazer e foram omissos.

Os pais devem funcionar como verdadeiros atalaias dentro da própria casa: "Contudo, se o atalaia não tocar o Shofar, a trombeta, ao notar que a espada vem chegando, e o povo não for avisado, e a espada vier e ferir alguém de morte, esta pessoa terá morrido por causa da sua iniquidade, todavia, Eu considerarei o atalaia responsável pelo sangue daquela pessoa" (**Ezequiel 33:6**).

O exemplo de Eli

"(...) Por que honras teus filhos mais do que a Mim? (...)" (**1 Samuel 2:29**).

Talvez o sacerdote Eli, um homem bom e humilde, atarefado pelas demandas do ministério, não tivesse tido tempo para disciplinar seus filhos enquanto era possível, mas Deus não o livrou dessa responsabilidade que lhe cabia. Os filhos maus foram mortos pelos filisteus quando estes levaram a arca da aliança, e Eli quebrou o pescoço ao cair da cadeira para trás quando soube do ocorrido.



"Porquanto, Eu lhe afirmei que julgaria sua família para sempre, por causa do grave pecado dos seus filhos, do qual ele tinha plena consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis e blasfemadores contra a minha pessoa, e ele não os puniu..." (1 Samuel 3:13).

Curiosamente, apesar desta passagem relatar que Eli não repreendera seus filhos, no capítulo anterior constata-se que ele, na verdade, os havia repreendido:

"Eli já era bem idoso quando ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam de errado a todo o povo... Por isso os chamou à atenção: "Por que fazeis isso? Tenho ouvido de todo este povo sobre o vosso mau procedimento! Não, meus filhos, não é nada boa a fama que se divulga entre todo o povo do Senhor a vosso respeito. Seus filhos, apesar destes conselhos e advertências, não quiseram dar atenção a seu pai. O Senhor, entretanto, já havia resolvido destruí-los" (1 Samuel 2:22-25).

Acontece que ele perdera a oportunidade de corrigir os filhos no tempo certo, quando ainda eram crianças suscetíveis ao ensino. Por isso, Deus não levou em consideração a repreensão de Eli quando eles já eram adultos, deformados em seu caráter e conduta, e insensíveis à exortação.

"Os olhos de quem zomba do pai, ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos" (Provérbios 30:17).

Livrar do inferno não se refere somente à alma da criança, quando exercitada pela disciplina, mas também livrar a alma dos pais que não foram negligentes em aplicá-la. A omissão em disciplinar é claramente reprovada por Deus. Ele está nos mostrando que é uma necessidade vital e também as consequências decorrentes se não o fizermos.

Fruto de justiça

"Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" (Hebreus 12:11).

A aplicação da disciplina, além de ser um exercício de educação e instrução, produzindo retidão e amadurecimento, também irá gerar frutos de justiça em quem a recebe. Esta é, realmente, a maior finalidade: a impartição da justiça de Deus, que é a própria natureza dEle, em substituição à natureza pecaminosa que foi herdada.

Nosso Pai celestial nunca retém a vara quando necessitamos dela, pois sabe que a disciplina tem aspecto fundamental em nosso caminhar com Ele. Pacientemente, está assentado a nos depurar para trazer Sua natureza à luz e gerar frutos de justiça em nosso espírito.

Logo, estaremos cumprindo um papel semelhante ao de Deus, cooperando com Ele para que nossos filhos sejam livres da calamidade e se tornem a posteridade abençoada do Senhor.

Corrigindo com amor

"Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem" (Provérbios 3:11, 12).

Qualquer disciplina deve ser aplicada em amor. Se não há amor, ela apenas funcionará como castigo. Com amor, a correção gera o fruto de justiça e o sentimento na criança de que os pais estão, de fato, interessados em sua vida. Explique à criança que não é ela o problema, mas suas atitudes em questão é que precisam ser corrigidas. Desta forma, é estabelecida uma associação correta e a criança não fica com a impressão de que os pais não a amam.

Uma criança que faz tudo o que quer, sem limite algum, tenderá a agir de forma bem pior na adolescência e idade adulta. Inevitavelmente, surgirão conflitos e confrontos com os pais, tornando os relacionamentos bem difíceis no lar.

Certo dia, estando na praia, fomos ao mercado. Minha filha tinha por volta de seis anos de idade e estava acompanhada de uma amiguinha. Assim que retornamos das compras, meu filho, que estava junto, foi logo dedurando: "Pai, elas saíram do mercado com chocolate escondido debaixo da blusa". Como ela nunca havia procedido daquela forma, deduzi que



poderia ter sido influenciada àquela atitude. Em todo caso, confrontei as duas e, após confessada a falta, ensinei-as pacientemente a respeito do valor da honestidade e de como estavam erradas ao agir daquela forma. Em seguida, retornamos ao mercado com o produto subtraído e paramos diante da mesma atendente, à qual falei assim: “Estas duas mocinhas têm algo para lhe contar e depois também irão se desculpar”. O constrangimento era tal que elas nem conseguiram falar; ficaram com o olhar fito no chão o tempo todo. Então, pedimos desculpas à moça e elas restituíram os chocolates. Ficou a marca da lição no coração.

Crianças que crescem num ambiente de disciplina em amor tendem a ser adultos equilibrados, confiantes em si, com boa autoestima e que honrarão os pais mais tarde.

Corrigindo com sabedoria

Qual a sua atitude ao chegar do trabalho após um dia estressante e deparar-se com a casa “virada de cabeça para baixo”, coisas quebradas, as crianças brincando ruidosamente e sujeira por toda parte?

Crianças tendem a ser descuidadas, inadvertidamente quebram coisas, cometem atos que acarretam prejuízo financeiro, gritam excitadas quando estão brincando — principalmente se estão com a visita de algum amiguinho —, sujam as roupas (especialmente as que acabaram de ser trocadas pela mamãe), etc.

Fatos desta natureza são inerentes a essa fase da vida. Castigá-las por essas atitudes demonstra falta de sabedoria. A aplicação da disciplina deve estar ligada, prioritariamente, à desobediência (Provérbios 30:17 e Deuteronômio 28), à obstinação (1 Samuel 15:23a e Salmos 32:9) e à rebeldia (Isaías 30:1 e 1 Samuel 12:15a). Foi por causa destas coisas que Deus tratou severamente com Seus filhos, conforme relatado diversas vezes nas Escrituras.

Há um período de transição na vida da criança em que ela está aprendendo a ficar independente das fraldas. Ela jamais deveria ser repreendida por ainda não estar conseguindo, ou isso atrasará o aprendizado por associar as necessidades básicas, tão naturais a ela, como sendo uma coisa ruim. Ajude-a pacientemente, sem pressa. Todas têm um ritmo diferente. Não as compare com outras crianças. Vibre com ela e elogie bastante quando verificar pequenos progressos. Um dia, ela utilizará o vaso sanitário tal qual um adulto. Confesso que tive falta de paciência nesta questão e, mais tarde, me arrependi diante de Deus por isso.

Os atos em si não devem ser o alvo da correção, mas sim as evidências adâmicas indesejáveis. E a vara é símbolo ao qual a criança fará uma associação das manifestações da natureza carnal que precisam ser eliminadas para o bem dela.

Estabelecendo limites

Quanto mais claros forem os limites, menos aborrecimentos e anarquia haverá. Após a demarcação deles, faça-as cientes das restrições que advirão se vierem a desobedecer. Se isso ocorrer, não as livre de arcar com as consequências, ou rapidamente você cairá em descrédito.

Uma vez prometido o uso da vara de correção, cumpra-se sem culpa alguma. Dependendo da situação e do contexto, se houver demonstração de arrependimento no meio do caminho, cogite em dar uma nova oportunidade, deixando isso bastante claro. Lembre-se que mesmo Deus não poupou seu próprio Filho, permitindo a Ele aprender obediência pelas coisas que sofreu.

Meus filhos gostavam de rabiscar as paredes da casa quando pequenos. Deixamos que fizessem isso por algum tempo — até que crescessem um pouco mais — e, então, decidimos pintar as paredes. Expliquei a eles que não poderiam mais ser riscadas depois da pintura. Não demorou muito a surgirem riscos na pintura novinha. Numa rápida auditoria, logo surgiu a culpada. A pena: remover os riscos com esponja, água e sabão. A tarefa durou algumas horas, muito esforço, cansaço e pouco resultado, mesmo contando com a ajuda do irmãozinho que se compadecera. A parede precisou de nova pintura, porém nunca mais veio a ser rabiscada, porque entenderam que a próxima etapa não seria tão branda. Concluíram prudentemente que obedecer poupa o suor e preserva o traseiro.



Se há consenso a respeito de algumas coisas que as crianças não devem mexer ou ter acesso, seja firme em manter isto. Mas que não sejam muitas, ou a vida da criança será muito sem graça dentro de casa. No futuro, dependendo das condições, conserte ou troque a mobília estragada, mude o tapete, renove as cortinas, etc. Filhos são muito mais importantes do que as coisas materiais, e precisam brincar.

Prometer e cumprir

"Seja, porém, o teu sim, sim! E o teu não, não" (Mateus 5:37 – versão King James).

Fazer promessas e não cumprir é o caminho mais rápido para favorecer a desobediência e ser desmoralizado. Melhor nunca prometer do que prometer e não cumprir. A credibilidade e a confiança se adquirem pelo relacionamento baseado na verdade. Quando se perde a credibilidade, a criança nem liga mais quando os pais dizem: "Se você continuar fazendo assim irá ver só o que lhe acontecerá". Ela já aprendeu que *"cão que late não morde"*.

Chantagem é moeda de troca que não funciona. Barganhas do tipo: "Se você se comportar direitinho, papai fará isto, papai dará aquilo, etc...". Filho tem de se comportar porque tem de se comportar e ponto final, sem opção para negociações, ou logo o pai estará *"comendo na mão dele"*. O filho deve estar ciente de que se prosseguir na desobediência, uma hora *"a chapa irá esquentar"* de verdade. Tem filho que gosta de testar os limites e viver perigosamente.

Portanto, que as palavras sejam a expressão da conduta para não haver conflito entre o que é ensinado e o que é de fato praticado. Se algo foi determinado, então deve ser cumprido. Se foi combinada alguma sanção em caso de desobediência, a criança já estará ciente do que irá perder.

Princípio do bumerangue

"O tolo dá vazão à sua ira, mas o sábio domina-se" (Provérbios 29:11).

Não discipline no momento da raiva ou para descarregar alguma frustração, pois esta qualidade, momentaneamente negativa de seu espírito, será impartida ao filho, que ficará confuso e reagirá a você com o mesmo espírito errado que você expressou.

Quando incorrer nisso, arrependa-se diante de Deus e peça perdão, inclusive ao próprio filho. É uma ótima maneira de mostrar a ele que você não é infalível, e que também carece da graça e misericórdia de Deus sobre a sua vida.

O exercício da disciplina deve ocorrer de tal forma que a criança saiba de antemão o porquê da correção que está sendo aplicada. Respire fundo, quantas vezes forem necessárias, para não pular esta etapa e partir furiosamente para os *"finalmente"*.

Gradativamente

No quartel, eu costumava utilizar a aplicação gradativa da punição. Ela tornava-se cada vez mais severa conforme a incidência no mesmo erro. Essa agravação era extremamente salutar, pois logo o soldado se dava conta de que era mais sábio se autodisciplinar que dar vazão à sua indisciplina e ficar punido no quartel.

Exemplo de como aplicar isto à criança de forma prática: iniciar com a explicação do erro cometido e a forma correta de se portar; explicar novamente, caso não tenha havido entendimento; subir o tom de voz e de forma mais enérgica (não a ponto de gritaria), caso haja reincidência; prometer que o próximo passo será uma *"conversinha"* com a varinha da correção; e, finalmente, cumprir o prometido apresentando o filho à *"instancia superior"*: a senhora vara.

Se houver exagero nas coisas mínimas, potencializando bobagens, coando mosquitos, que tipo de disciplina restará a aplicar quando se defrontar com as perversas manifestações da natureza carnal? Não empregue prematuramente o último recurso. Use sabiamente as ferramentas da disciplina.

As exigências devem ser aplicadas num ritmo crescente, de acordo com a capacidade de serem cumpridas, assim como a constância também é necessária, uma vez que a



cabecinha da criança não entenderá muito bem porque é que numa hora tudo pode e na outra nada é permitido.

Entre tu e ele só

Corrigir o filho diante de outras pessoas denota absoluta falta de sensibilidade para com a autoestima deles. Quanto maiores, pior o constrangimento causado, uma vez que desde pequenos eles já tentam construir uma imagem positiva de si mesmos perante seus amiguinhos.

A humilhação produzida pela correção imposta desta forma não produz fruto de justiça, mas apenas raiva e amargura. A tendência é que o filho venha a rejeitar a disciplina como forma de retribuição pela humilhação sofrida.

Há pais que corrigem em público meramente para dar uma satisfação aos outros mostrando que são disciplinadores. Simplesmente estão preocupados consigo mesmos, com sua imagem, e não com o próprio filho.

Somente pela atitude de chamá-lo em um canto, reservadamente, e aplicar a disciplina com firmeza, sem gritos e ofensas, longe dos olhos do público, dará a sensação de que está sendo amado e que os pais se preocupam com ele pelo fato de evitar expô-lo de uma forma negativa. Caso isto não seja possível no momento, diga-lhe que a correção será aplicada quando chegarem em casa. Uma vez prometido, não deixe de fazê-lo.

Abatido em pleno voo

Nos primeiros anos escolares, a professora enviava bilhetes para serem assinados por meus pais. Aqueles bilhetes elogiosos, eu mostrava com orgulho, observando o sorriso de satisfação no rosto deles. Os relacionados à bagunça em sala, aos temas não realizados e tarefas não cumpridas, eram amassados e arremessados prazerosamente numa plantação de mandiocas que havia nos fundos de casa. Um dia, o irmão mais velho descobriu isso e me "entregou de bandeja". A intensidade da surra me convenceu rapidamente a abandonar aquela prática desonesta.

Não é agradável aos pais, de repente, descobrirem que o filho andou escorregando na mentira, principalmente se o ensino e o exemplo de casa nunca foram estímulo para isso. Mentir e esconder as coisas são práticas oriundas da natureza adâmica. Normalmente, a mentira ocorre porque a criança quer se livrar da responsabilidade por algo errado que tenha feito e se preservar das consequências. Pode ocorrer de mentir para "*contar vantagem*" ou mesmo para jogar a culpa em algum desafeto.

A primeira coisa a fazer é *contar até dez* e canalizar a raiva para Adão: "Se estivesse aqui daria uns bons cascudos nele". Mantenha a calma e depois ministre o que a Palavra ensina sobre a mentira. Fale dos prejuízos decorrentes da mentira, da quebra da confiança, da transparência, da honestidade que deve haver nos relacionamentos, das "*pernas curtas*" da mentira, etc.

Mostre que não há nada que possamos esconder de Deus por causa de Sua onisciência. Ensine-o a ser sempre verdadeiro, mesmo se o fato de falar a verdade venha a trazer prejuízos de alguma forma, e que é muito melhor estar em paz com a própria consciência e livre do peso que a mentira acarreta.

Caso haja reincidência após a admoestação, mesmo assim não se desespere nem se autocondene pensando: "Onde foi que eu errei?". Aplique gradativamente a disciplina até a correção física, se necessário. Se vier a se tornar um hábito, mesmo após as correções, pode ser algo espiritual, então, peça aos presbíteros para abençoá-lo.

Inculcar o valor da verdade no coração da criança, mostrando os benefícios de ser verdadeiro, será essencial para a formação do caráter e da conduta ética no futuro.

Benefícios do "não"

"*Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas quem aborrece a repreensão é estúpido*" (**Provérbios 12:1**).



Método infalível para estimular a indisciplina, prolongar a infantilidade e aprisionar os pais aos caprichos da criança: não desapontar nunca e atender a todas as suas vontades.

Crianças manhosas e birrentas invariavelmente foram muito pouco desapontadas por seus pais e terão sérias dificuldades para lidar com as frustrações que esperam por elas ao longo da vida. Mesmo que você tenha condições financeiras de dar tudo o que os filhos pedem, não incorra nesta tentação.

Os adultos é que devem separar o que é importante para elas daquilo que são apenas desejos. Dar todos os brinquedos quando querem transmitirá uma ideia de facilidade distorcida da realidade, além de estimular a busca por uma satisfação que nunca será alcançada. Cada vez exigirão mais na mesma velocidade com que perderão o interesse pelo que acabaram de receber.

Quando a criança recebe um não, acompanhado das devidas explicações cabíveis, é obrigada a refletir e cresce em compreensão.

Ensine-as a esperar, a criar expectativas, a sonhar com algo antes de ter seu desejo atendido. Não torne as coisas tão fáceis, à moda *fast food*. Tudo o que se consegue com um pouco de dificuldade é bem mais valorizado. Há muitas pessoas indisciplinadas com as finanças porque tiveram uma vida de facilidades e desejos atendidos ao menor sinal quando eram crianças.

Em nossa infância, dadas as agruras financeiras, normalmente montávamos nossos próprios brinquedos com o que houvesse de material disponível. Os presentes eram reservados para o final do ano. Normalmente, uma bola de futebol a ser compartilhada por mim e o irmão, e uma boneca para a irmã. Aquela bola era muito bem cuidada porque tinha de durar muito. Para conservar o couro da bola e prolongar sua vida útil, passávamos gordura animal depois de cada jogo. O sapateiro consertava os furos até não ser mais possível colocar remendo.

Outra lembrança interessante é não deixar que ganhem sempre. Jogue futebol com o filho, deixe-o vencer bastante, mas também infrinja algumas derrotas para que vá se acostumando com elas. Nossos filhos precisam aprender desde cedo a lidar com as frustrações. Certamente, virarão adultos maduros, aptos a encarar uma derrota no vestibular, num concurso, na demissão de um emprego, no fim de um relacionamento de namoro, nas perdas materiais, nas perdas emocionais, etc. Enfim, estarão preparados para deixar a segurança do lar, desenvolverem-se profissionalmente e constituir suas próprias famílias debaixo da bênção de Deus.

O ciclo da vida segue saudável se os pais vão tornando-se gradativamente menos necessários aos filhos, até o ponto da independência emocional e financeira deles.

Sem privilégios

Mostre desde cedo que a vida em coletividade implica direitos e deveres. Permita que a criança desenvolva tarefas e tenha responsabilidades. Criança aprende brincando. Uma vassourinha pode ser excelente brinquedo para ajudá-la na limpeza do seu quarto. Ela se sentirá muito bem ao perceber que é capaz de cumprir com as pequenas tarefas que recebe.

Dê a ela tarefas adequadas à idade e elogie sempre que conseguir cumpri-las. Singelas coisas que realiza sozinha, fruto do esforço próprio e da criatividade, sinalizam um futuro promissor na superação dos desafios que virão.

Certo dia, minha mãe veio nos visitar e deparou-se com o netinho de três anos em cima de uma cadeira, defronte à pia da cozinha, lavando louça suja (evidentemente que lavávamos tudo de novo assim que ele concluía o trabalho). Ela achou aquilo o cúmulo da maldade. No entanto, lembrei a ela que também nos obrigava a fazer a mesma coisa quando tínhamos a mesma idade. Avós esquecem facilmente das coisas muito piores que fizeram com seus filhos quando se trata de proteger os queridos e frágeis netinhos.

Ensine que é perfeitamente possível guardar de volta na caixa os brinquedos espalhados pelo chão; que há um lugarzinho chamado lixeira para colocar o lixo; que o quarto deve ser arrumado; que os pais não são empregados dos filhos; que os filhos podem e devem ser cooperadores dos pais nas tarefas do lar; que há horários determinados para as atividades gastronômicas, e também, surpreendentemente para os dias atuais, que também há locais corretos para as refeições tais como mesa de jantar e cadeiras, etc.



Este aprendizado de fase em fase dentro de casa mostrará seu valor quando os filhos constituírem suas famílias. Se a mãe cria seu filho dando comidinha na boquinha o tempo todo, fazendo tudo por ele, sem ensiná-lo sequer as coisas mais básicas, como a arrumar o seu quarto, a preparar um elementar arroz com ovo frito, a lavar o banheiro e os calçados sujos do futebol, simplesmente não estará usando de misericórdia e transferindo a responsabilidade para a futura “empregada”, digo, esposa dele. E nem todas tolerarão de bom grado a preguiça e o ostracismo do “*homo sapiens*” folgado que a sogrona lhe presenteou.

Sem preferências

Quando nasci, mamãe ficava sempre atenta, pois ao menor descuido, meu irmão cravava as unhas na minha cabeça até sangrar. Realmente, não deve ser muito fácil ao primeiro filho perder as regalias com a chegada do irmãozinho. Se os pais considerarem isso, procurando manter tanto quanto possível a atenção dispensada anteriormente, esta “intromissão” será facilmente superada por ele.

Nenhum “reizinho” aceita de bom grado perder o seu posto; quanto menos ficar passivamente observando toda a movimentação, presentes, atenção e caras sorridentes das pessoas tendo como alvo o “concorrente” recém-chegado, enquanto sente-se relegado a um segundo plano.

Não se permita preferir a um dos filhos. Se, porventura, houver alguma inclinação favorável a um deles em detrimento do outro, mesmo que no íntimo, não demonstre. Tenha também a liberdade para conversar a respeito quando notar este comportamento no seu cônjuge.

Casais com mais de um filho precisam tomar cuidado para não desenvolver esse tipo de sentimento — o que será prejudicial tanto para o queridinho da mamãe/papai como para os demais. O preferido poderá se inclinar para um comportamento egoísta e orgulhoso, enquanto o preterido poderá ter problemas com autoestima baixa e rancor.

O relacionamento de amizade fraternal, que precisa ser cultivado entre irmãos, ficará prejudicado por conta de ciúmes, ressentimentos e competição, até mesmo dividindo a família. Não fique surpreso se o filho preferido se esquivar da honra devida aos pais quando estes ficarem velhos e os preteridos vierem a cuidar deles. A vida costuma dar as suas voltas.

Normalmente, a disciplina é mais branda para com o filho favorito. Não se iluda que os outros não estejam percebendo. Estabeleça direitos iguais, deveres iguais, oportunidades iguais. Seja também, para com todos eles, o mesmo amor, mesmo cuidado e mesma compaixão.

Irmãos normalmente brigam entre si e, neste caso, vale a lei do mais forte. Cada qual sempre terá suas razões e é sempre sábio ouvir ambas as partes do conflito, antes de dar o veredito final para não correr o risco de ser injusto. Filho que é disciplinado estando com a razão, enquanto o outro se safava por ter sido mais malandro, fica extremamente chateado com a injustiça e muito enraivecido contra o irmão “espertalhão”.

Exemplo positivo

“Falai de tal maneira e de tal maneira procedei...” (Tiago 2:12).

Paulo exortava a Timóteo para que fosse exemplo aos fiéis, dentre outras coisas, na palavra e no comportamento, porque agindo assim salvaria tanto a sua própria vida como a dos seus ouvintes.

Naturalmente falando, a tendência é que pais gerem filhos refletindo suas características e condutas, uma vez que são a referência sempre presente. Ensinar com palavras é extremamente necessário, mas o exemplo falará bem mais alto. Os filhos têm um “radarzinho” sempre ligado e atento aos comportamentos e atitudes dos pais.

Lembro-me que, quando adolescente, meu pai resolvera ampliar a casa e contratara para isso alguns pedreiros. Eram todos da mesma família: o pai e três filhos já adultos. Algum tempo depois, ficamos sabendo que eles haviam sido presos. Formavam uma quadrilha familiar que furtava gado nas fazendas para revender a carne, e o pai era o chefe da gangue.



Se o menino observa que o pai fica passivamente atirado no sofá da sala, assistindo televisão, enquanto a mãe se desdobra freneticamente para atender às demandas da casa, ele copiará aquele procedimento e logo estará desejando que tudo “caia do céu”, sem querer mover um dedo para ajudar. O pai tem de deixar a preguiça de lado e ajudar a mãe, principalmente nestes tempos modernos onde ela geralmente trabalha fora. O filho precisa ver que há cooperação em casa para poder imitar o modelo.

Os filhos naturalmente seguirão o exemplo visto em casa: se os pais falam a verdade, mesmo em prejuízo próprio; se mantêm a palavra; se honram seus compromissos; se trabalham honestamente; se respeitam e consideram as pessoas; se as tratam educadamente; se não se conformam com a injustiça; se não procuram levar vantagem em tudo, etc..., certamente estarão imprimindo tudo isto no coração e na mente dos filhos.

Em uma de nossas férias, estávamos a passeio com a família em outra cidade e alugamos um carro. No primeiro abastecimento, verifiquei que o tanque continha gasolina. Como o carro precisava ser devolvido com o tanque cheio, ao final do passeio fomos ao posto e solicitei ao frentista que completasse com gasolina. Conversando com o frentista, ao ficar sabendo que o carro era alugado, este indagou-me da seguinte forma: “Por que você não coloca álcool que é bem mais barato?”. Respondi que se fizesse isto não estaria sendo justo com a locadora, pois se eu recebera com gasolina deveria devolver da mesma forma. Ele olhou-me, surpreso, e falou: “É, o que é justo, é justo.” Depois que saímos, pude observá-lo pelo retrovisor caminhado em direção aos outros frentistas, balançando a cabeça de um lado para o outro, certamente pensando o quão “trouxa” eu estava sendo.

Autoestima em alta

A criança precisa sentir a aceitação e receber estímulos positivos da parte dos pais. Ao obter sucesso no encaixe de uma pecinha do quebra-cabeças, na montagem de um brinquedo novo, ou na autonomia alcançada para executar alguma tarefa, como, por exemplo, usar apropriadamente o vaso sanitário, se isso vier acompanhado da aprovação e de elogios estimulantes da parte dos pais, terá sido atingido o cerne da questão.

Assim como a manifestação da indisciplina deve ser alvo de censura, o comportamento deve ser reforçado pelo elogio a cada vez que for verificada a demonstração de autodisciplina e de correção de atitudes.

A criança fica muito feliz quando percebe que está agradando aos pais e se sente estimulada a prosseguir naquilo e também partir para conquistas cada vez maiores. Do contrário, a recriminação sem sabedoria provoca retraimento e receio de continuar tentando.

Todo esforço e comportamento positivo devem ser estimulados e elogiados, o que potencializará a autoestima em razão da criança perceber que está conseguindo vencer por seus próprios esforços.

Levante o seu ânimo

Aplique a disciplina de forma positiva e acompanhada de palavras criativas. Nunca humilhe ou diga ao filho que ele é desobediente, teimoso, rebelde, que não tem mais jeito, etc., pois ele acreditará nisto. Ao contrário, exerça fé com palavras de ensino, explicando, por exemplo, que uma manifestação de rebeldia, que pede correção, não significa, necessariamente, que ela seja uma criança rebelde, ou que um ato isolado de desobediência signifique que ela seja uma criança desobediente.

É muito importante ressaltar que, porque você a ama, é que não abrirá mão da disciplina. Deste mesmo modo, Deus trata conosco, Seus filhos. Depois do choro, sinal evidente do arrependimento, abraça-a, reitere seu amor por ela e a abençoe, pois a impartição auxiliará a gerar nela os atributos divinos que necessita.

Trabalho em equipe

As discordâncias na aplicação da disciplina não devem ser debatidas na frente da criança ou ela tirará proveito disso. Mesmo que não concorde com determinada atitude corretiva do pai, a mãe não deve contestar ou tirar sua autoridade como cabeça do lar; da



mesma forma, se ela aplicou determinada disciplina na ausência do pai, este não deve desfazê-la ao chegar em casa. Conversem em separado depois, reajustem, cheguem a um acordo e toquem em frente. Desta forma, a criança perderá a tendência de correr para o lado do "coração mais mole" visando atenuar ou mesmo livrar-se do castigo infringido.

Evite a todo custo ser aquela "parte bondosa" — entenda-se condescendente — visando ficar bem visto perante o filho, enquanto o parceiro fica com o ônus de ser o durão. Um não estará sendo justo para com o outro agindo desta forma. A responsabilidade tem de ser compartilhada num trabalho em equipe. Isto vale para todas as faixas etárias.

O instinto materno tenta proteger a cria, enquanto o pai tem mais facilidade na aplicação da disciplina. Como dói mais na mãe, podemos ter a situação de, com o seu coração mole, ela tentar minimizar o castigo imposto pelo pai, e, assim, o filho, que de bobo não tem nada, dará um jeitinho de tirar proveito da situação.

A ordem divina ativa dentro do lar é segurança para toda a família. Se o pai se omite quanto ao papel de autoridade que lhe cabe, a criança perde a referência desta autoridade. A mãe que dita as normas dentro de casa, tal qual chefona incontestada, diante de quem até o pai se amedronta, não percebe o terrível prejuízo que está causando aos filhos.

Ferir o princípio da ordem divina trará consequências negativas permanentes. Portanto, mulher, honre ao seu marido como cabeça do lar. Se ele estiver negligenciando isto, empurre-o para este lugar de autoridade, e, com isso, vocês irão bem. Ajude-o a governar bem a própria casa, mas não usurpe dele este papel, ou Deus cobrará isso de você.

Mãe, depois esposa...

Instintivamente, a mãe canaliza o seu tempo, energia e afeto para o filho assim que nasce. Quanto menor, maior a atenção e os cuidados. Pode ocorrer de o pobre marido se sentir totalmente preterido em função da criança e não ficar muito confortável com a situação. Ainda mais se a coisa se prolonga além do que seria normal.

Por um lado, o pai deve entender que esta é uma fase de demandas não muito fáceis para a mãe, mas que será passageira, e munir-se de um pouco mais de paciência e tolerância. O tempo para o namoro fica curto, os hormônios ainda não se ajustaram e mesmo naquela hora do aconchego íntimo, se a criança emite algum som no quarto ao lado, ela não hesitará em largá-lo "a ver navios" enquanto corre para atender ao pimpolho.

Por outro lado, a mulher também deve ser *misericordiosa* e ter uma relativa compreensão das necessidades afetivas do pai, que não deixou de ser macho em momento algum, entendendo que a rejeição não faz bem. Se ele recebe atenção e carinho, estará muito mais feliz e propenso a ajudar, e toda a família sairá ganhando. Simples assim.

Pai companheiro

Pai companheiro é aquele que curte o filho antes mesmo dele nascer; que aguarda com expectativa sua chegada ao mundo; que procura estar sempre presente e participativo na sua vida e desenvolvimento; que vibra com as suas pequenas conquistas e progressos; que é um pouco palhaço nas brincadeiras, mas que também corrige quando for preciso; que chega em casa cansado depois do trabalho, mas, mesmo assim, busca energia e tempo para dar atenção e carinho, para bater uma bolinha ou brincar de casinha; que ouve as histórias que contam, mas também curte contar histórias, particularmente naquela gostosa hora de colocar para dormir; que abençoa persistentemente; que ama com amor sacrificial, sem esperar retorno imediato; que entende quão importante é conviver com ele, usufruir de sua companhia em cada fase da vida, porque sabe que o tempo passa rápido, que a infância termina, que a adolescência acaba e que, no final da estrada, restarão ele, a esposa e as boas lembranças que foram construídas ao longo do relacionamento.

Pais companheiros desenvolvem desde cedo uma relação de amor fraternal e amizade com o filho, transmitindo uma gostosa sensação de segurança e aceitação. Com certeza, estarão lançando seu pão sobre as águas para achá-lo dali a muitos dias, conforme o princípio do bumerangue descrito em Eclesiastes 11:1. No futuro, o filho terá o maior prazer em dar atenção aos pais e retribuir todo o amor que tiveram para com ele.



Algumas anomalias corrigíveis

Os filhos só irão reconhecer a autoridade nos pais se ela for exercida sem negligência, superproteção ou baseada no medo. Esta é uma questão que merece equilíbrio, pois os nossos filhos, para sentirem segurança, precisam de pais seguros, equilibrados e presentes.

Pais não podem deixar as coisas chegarem ao ponto de se tornarem impotentes, incapazes de exigir obediência, cedendo às manifestações temperamentais de indisciplina, aos gritos e às exigências das crianças. Elas pedem e necessitam da disciplina. Privá-las disso, entregando-as a si mesmas, poderá torná-las adultos incorrigíveis, desafiados, murmuradores, amigos de si mesmos, insolentes, soberbos, sem misericórdia e desobedientes.

1. Pais permissivos deixam seus filhos agirem livremente, acreditando que por serem ainda muito pequenos, aprenderão a se autodisciplinarem com o passar do tempo e com o crescimento. Agem assim por comodidade, negligência, indiferença, para evitar aborrecimentos ou simplesmente para não se envolverem com a responsabilidade que a educação de um filho requer. Evitam colocar limites ou exercer a disciplina, que é fundamental para a formação da estrutura emocional, do caráter, da educação e do respeito.

Pais permissivos precisam entender que muitas coisas que permitem ou que autorizam que os filhos façam, eles sequer têm maturidade para lidar. Não é muito incomum que filhos de pais permissivos se voltem contra eles mais tarde acusando-os de não os ter criado corretamente e culpando-os pelos seus próprios erros e fracassos.

Pais permissivos costumam manter aberta a porta de sua casa para os pensamentos deste mundo que jaz no maligno, uma vez que ele próprio não vê mal algum em que o filho interaja e até se promiscua com suas práticas insidiosamente nocivas ao espírito.

2. Pais superprotetores imaginam que a criança é feita de matéria frágil. Em geral, são inseguros e apreensivos de que algo de ruim esteja sempre prestes a ocorrer. Por causa de um cuidado excessivo e sufocante, tendem a evitar que a criança faça mesmo as coisas que deveria fazer sozinha, prejudicando-a no desenvolvimento de seus potenciais e deixando-a medrosa e insegura. Não deixam nem o menino já crescido ir à esquina comprar o pãozinho para o café da tarde por causa dos perigos que presumem que ele irá enfrentar. Na percepção da criança fica o registro de que ela é incompetente para lidar com as coisas mais triviais da vida.

Muito provavelmente, esta criança apresentará falta de iniciativa e de autonomia, passividade, dependência e dificuldade em se conduzir sozinha na ausência dos pais. Outra questão é que a criança, paparicada em demasia, acaba se julgando o centro das atenções e reage com explosões emocionais quando não consegue aquilo que deseja. Pais que agem assim tornam-se alvo fácil do pequeno manipulador. Depois ninguém segura mais na adolescência.

No caso de filho único, onde há ausência de parâmetro pela falta de irmãos, pais superprotetores fazem o mundo todo girar ao redor desse filho, colocando-se à disposição permanente no intuito de satisfazer não só as suas necessidades, mas também todas as vontades, negligenciando perigosamente a disciplina. Filho único precisa urgentemente conviver com outras crianças.

3. Pais autoritários valem-se da imposição do medo através da gritaria e do castigo físico exagerado como forma de disciplina, tolhendo completamente as iniciativas da criança em terrível prejuízo ao desenvolvimento da autoconfiança. Autoritarismo é diferente de autoridade, que também não é sinônimo de inflexibilidade e grosseria, mas de um amor que educa. Pode, e deve, existir carinho no uso da autoridade.

Pais autoritários gostam da "política do erro zero", transformando as falhas e as bobagens cometidas pela criança — absolutamente normais à idade — num verdadeiro "cavalo de batalha". Não permitem que a criança ande fora da linha demarcada; são exigentes em demasia e colocam cargas muito pesadas sobre seus ombros ainda imaturos para suportar. Geralmente, não respeitam a individualidade dos filhos tratando-os como que saídos de uma linha de montagem.



A intransigência de um relacionamento severo causa muito sofrimento. O ambiente é tenso, sufocante, não prazeroso e não há liberdade por causa da repreensão latente. Pais autoritários produzem crianças tímidas e reprimidas. Na adolescência, as angústias represadas poderão emergir em franca rebeldia, transformando o lar num campo de batalha. Filhos acabam se afastando de pais autoritários.

Pais autoritários precisam urgentemente aprender a semear com justiça e colher com misericórdia, uma vez que nem eles mesmos teriam condições de cumprir tudo o que exigem. Precisam aprender também que a disciplina chega ao coração pelo veículo do amor, e não mediante comparações depreciativas, críticas ou exigências descabidas.

4. Pais ausentes, seja por negligência, ou mesmo por algum tipo de circunstância ou necessidade, sofrem com a autocondenação e tendem a compensar cedendo facilmente, usando de condescendência, evitando corrigir e consentindo com todo tipo de comportamento errado. Cobrem a criança de presentes tentando minimizar a ausência sem entender que não é disso que elas precisam, mas de atenção e carinho. Pais deste tipo, além de não serem respeitados, são as vítimas preferidas do pequeno manipulador.

Um pai pode ser ausente mesmo de corpo presente, se ele não participa da vida do filho, se não acompanha seu desenvolvimento, se não o estimula, se não vibra com suas vitórias, se não dispõe de tempo para brincar e interagir. Um pai não está impedido de brincar de boneca com a filha, nem a mãe de jogar futebol no corredor da casa com o filho.

5. Pais sem noção fazem tudo às avessas: quando fustigam, não o fazem com a vara; se a situação pede somente repreensão, fustigam com a vara; se é preciso usar a vara, conversam (até candidamente); ficam com dó de usar a vara quando pequenos e, depois, querem dar varada no traseiro de adolescente; por vezes, fustigam primeiro sem conversar, não tendo o quadro real do acontecido, e depois ficam com “*cara de tacho*” por terem cometido injustiça; cedem rapidamente aos desejos dos pequeninos para não traumatizá-los com um “não” bem aplicado; são manipulados facilmente ao ponto de exporem a situações degradantes, mesmo diante de outrem; fazem *vista grossa* ao perceber o filho promovendo todo tipo de malcriações com as outras crianças, sem tomar nenhuma providência. Normalmente, os pais sem noção também são vistos correndo atrás das suas crianças, equilibrando uma colher de papinha na mão, enquanto ela cerra as mandíbulas divertindo-se com a situação.

6. Pais apavorados vivem sobressaltados. Mobilizam toda a família ao primeiro estado febril da criança. Não dão nem uma chance aos glóbulos brancos para debelar a inflamação. Se a garganta fica ruim, naturalmente a criança só aceitará ingerir líquido, assim, não adianta querer empurrar papinha goela abaixo. O organismo é sábio e empregará suas reservas enquanto isso. Nosso primeiro filho teve infecções recorrentes de garganta e, por vezes, ficava por até uns três dias sem querer comer. Curiosamente, o peso sequer diminuía.

Em se tratando das manifestações de indisciplina, pais apavorados sentem-se com se tivessem falhado miseravelmente e se revolvem em autocondenação: “Nós não ensinamos isso a ele. Onde foi que aprendeu estas coisas horríveis?!”. Com o passar do tempo, se darão conta de que disciplina pode não ser instantânea, que o ensino precisa ser contínuo e perseverante e que com o amadurecimento, algumas condutas erradas serão abandonadas. Mantenham a calma e confiem no ensino, confiem que as sementinhas plantadas darão seus frutos na estação adequada. Ao aplicar a disciplina, deem um tempo para que seja incorporada. Mesmo que a criança reincida, sejam pacientes porque o resultado final será muito positivo.

Um tema extremamente preocupante

O acesso rápido e fácil aos equipamentos eletrônicos está causando uma preocupante mudança de comportamento nesta geração atual. Recordo-me que foi somente quando tinha a idade de catorze anos que meus pais adquiriram um aparelho de TV. Era em preto e branco, mas o que havia de mais moderno em termos de tecnologia na época. Nossa felicidade foi tanta que ficamos totalmente absortos por um bom tempo, com o nariz colado na tela



assistindo somente "chuveiro", até papai instalar a antena e captar o sinal. Basicamente, o tempo de minha infância e pré-adolescência foi canalizado para relacionamentos na família e com amigos, brincadeiras envolvendo muita atividade física e abundante leitura.

Evidentemente, este tempo se foi, e a realidade agora é outra. O texto transcrito a seguir, baseado em pesquisas, acende o sinal de alerta quanto ao cuidado e necessidade que devemos ter em relação a disciplinar firmemente nossos filhos nesta era digital:

"A Academia Americana de Pediatria e a Sociedade Canadense de Pediatria afirmam que crianças de 0 a 2 anos não devem ter nenhuma exposição à tecnologia; crianças de 3 a 5 anos devem ser limitadas a uma hora de exposição por dia; e crianças e adolescentes de 6 a 18 anos devem ser restritas a duas horas por dia. Crianças e jovens normalmente usam de quatro a cinco vezes a quantidade de tecnologia recomendada, provocando consequências graves. Aparelhos eletrônicos móveis (telefones celulares, tablets, jogos eletrônicos) aumentaram muito o acesso e uso de tecnologia, especialmente por crianças muito pequenas. O ideal mesmo seria proibir o uso de todos os mobiles para crianças com menos de 12 anos. Seguem dez razões, todas apoiadas em pesquisas, para justificar essa proibição.

1. Crescimento cerebral acelerado: *Entre 0 e 2 anos de idade, o cérebro da criança triplica de tamanho, e ele continua em estado de desenvolvimento acelerado até os 21 anos de idade. O desenvolvimento cerebral infantil é determinado pelos estímulos do ambiente ou a ausência deles. O estímulo a um cérebro em desenvolvimento causado por superexposição a tecnologias é associado ao déficit de funcionamento executivo e atenção, atrasos cognitivos, prejuízo da aprendizagem, aumento da impulsividade e diminuição da capacidade de se autorregular, por exemplo, quanto a acessos de raiva.*

2. Atraso no desenvolvimento: *O uso de tecnologia restringe os movimentos, o que pode resultar em atraso no desenvolvimento. É a movimentação que reforça a capacidade de atenção e aprendizado.*

3. Obesidade epidêmica: *Existe uma correlação entre o uso de televisão e videogames e o aumento da obesidade. Crianças às quais se permite que usem um aparelho digital no quarto têm incidência 30% mais alta de obesidade. Uma em cada quatro crianças canadenses e uma em cada três crianças americanas são obesas. Devido à obesidade, as crianças do século 21 talvez formem a primeira geração da qual muitos integrantes não terão vida mais longa que seus pais.*

4. Privação de sono: *60% dos pais não supervisionam o uso que seus filhos fazem de tecnologia, e 75% das crianças são autorizadas a usar tecnologia no quarto de dormir. 75% das crianças de 9 e 10 anos têm déficit de sono em grau tão alto que suas notas escolares sofrem impacto negativo.*

5. Doença mental: *O uso excessivo de tecnologia é um dos fatores responsáveis pelas incidências crescentes de depressão infantil, ansiedade, transtorno do apego, déficit de atenção, autismo, transtorno bipolar, psicose e comportamento infantil problemático. Uma em cada seis crianças canadenses tem uma doença mental diagnosticada, e muitas tomam medicação psicotrópica que apresenta riscos.*

6. Agressividade: *Conteúdos de mídia violentos podem causar agressividade infantil. A mídia de hoje expõe as crianças pequenas cada vez mais à violência física e sexual. Os EUA classificaram a violência na mídia como Risco à Saúde Pública, devido a seu impacto causal sobre a agressividade infantil.*

7. Demência digital: *O conteúdo de mídia que passa em alta velocidade pode contribuir para o déficit de atenção e também para a redução de concentração e memória, devido ao fato de o cérebro "podar" os caminhos neurais até o córtex frontal. Crianças que não conseguem prestar atenção não conseguem aprender.*



8. Criação de dependência: *À medida que os pais se apegam mais e mais à tecnologia, eles se desapegam de seus filhos. Na ausência de apego parental, as crianças podem apegar-se aos aparelhos digitais, e isso pode resultar em dependência. Uma em cada 11 crianças e jovens de 8 a 18 anos é viciada em tecnologia.*

9. Emissão de radiação: *A Organização Mundial de Saúde classificou os telefones celulares (e outros aparelhos sem fios) como risco de categoria 2B (possivelmente carcinogênico), devido a emissão de radiação. As crianças são mais sensíveis que os adultos a uma série de agentes, porque seus cérebros e sistemas imunológicos ainda estão em desenvolvimento*

10. Insustentável: *O modo em que as crianças são criadas e educadas com a tecnologia deixou de ser sustentável. As crianças são nosso futuro, mas não há futuro para crianças que fazem uso excessivo de tecnologia. É necessária e urgente uma abordagem de equipe para reduzir o uso de tecnologia pelas crianças no intuito de assegurar um futuro sustentável para elas”.*

Pais, por amor aos seus filhos e pela preservação da saúde física e emocional deles, restrinjam ao máximo o uso desses aparelhos. Expliquem as consequências do excesso, estabeleçam o que devem ou não acessar, assistir, etc. Substituíam o uso desses equipamentos por atividades saudáveis. Deem o exemplo. Não adianta colocar limites, impor horários, se vocês mesmos vivem o tempo todo conectados.

Contudo, em se tratando do nível espírito, para o qual não há pesquisa, creio que o dano é maior ainda. Davi, quando jovem pastor de ovelhas, assentava-se no campo, no silêncio, em meio à natureza, a esperar pacientemente no Senhor, meditar atentamente na Sua Palavra e receber as Suas impressões no coração.

Hoje, há tanto entretenimento e bombardeio de futilidades através da TV, tanta parafernália eletrônica induzindo à alienação e à passividade, que os sentidos espirituais ficam amortecidos para a realidade mais importante que é o nosso caminhar com o Senhor. Precisamos ter aquele “instinto assassino” e uma inconformidade contra o entorpecimento que este mundo tenta inocular no espírito das nossas crianças e jovens.

Abrindo o coração

Pais naturais geram filhos à sua imagem e semelhança; pais espirituais, à imagem e semelhança de Deus. Desempenhamos os dois papéis porque ainda não somos perfeitos.

Como pais naturais, ensinamos retidão, caráter, educação, honestidade, respeito, etc., principalmente pelo exemplo. Mas, nem sempre o exemplo é bom e o ensino adequado, ainda que seja possível disfarçar através do pequeno fariseu que há em cada um.

Como pais espirituais, ministramos o que somos nesta esfera. Impartimos frutos do espírito. Ensinamos por impartição e também pelo exemplo — sede meus imitadores como eu sou de Cristo — disse Paulo. Esta capacidade não vem de nós. Simplesmente nos expomos a Ele e somos equipados.

Esta ministração é a mais importante, já que Deus busca nos filhos dos filhos a descendência piedosa. Criar filhos para serem bem-sucedidos nos aspectos naturais deste mundo é muito bom, mas é uma completa futilidade se eles não aprenderem a andar com o Senhor e a buscar o Seu Reino em primeiro lugar.

Deus levará a bom termo o que concerne aos nossos filhos, independentemente dos nossos erros, atitudes e escolhas equivocadas, simplesmente porque eles primeiro são propriedade exclusiva dEle.

Jogar a própria raiva sobre a criança faz com que ela retribua no mesmo espírito. Já cometi erros tentando ser pai, já disciplinei com espírito errado, com impaciência, já troquei disciplina por punição. Já me arrependi e chorei. Houve horas em que não esperei passar a ira para corrigir como era devido. Já tive de pedir desculpas a eles algumas vezes pelas avaliações erradas.



Eles veem que não somos infalíveis quando fracassamos. Então, nos arrependemos e eles percebem que podem confiar e, ao mesmo tempo, percebem o quanto nós dependemos de Deus. Apesar dessa fragilidade e das limitações, os filhos vão prosseguindo para serem o que o Senhor tem em mente para eles. A misericórdia dEle conserta muita coisa.

Há um problema complicado para a nossa capacidade humana limitada, que é achar equilíbrio entre a disciplina excessiva, a obediência cega que inibe a iniciativa, a liberdade exagerada que desconhece limites produzindo rebeldes desajustados, e a permissividade que pode jogá-los no mundo.

Presume-se que tenhamos maturidade para conduzir um filhinho e ajudá-lo a ser equilibrado, mas, reconheçamos, não é bem assim. Graças a Deus que Ele tem sempre a melhor solução — o que somente faz aumentar a nossa dependência da Sua graça.

Queremos filhos protegidos por Deus, como frutos da submissão aprendida e demonstrada, honrando aos pais, alheios à rebeldia instilada por Satanás a este mundo, que produz jovens entregues à desobediência e falta de afeição.

Pode parecer que os filhos, por não estarem sujeitos às mesmas responsabilidades e pressões que nós, não enfrentam problemas. Não é bem assim. Os conflitos que se sucedem ao longo das fases do crescimento são os maiores do mundo para eles, ainda que talvez insignificantes para nós. Então, o amor e a fé formam a combinação que precisamos para termos um correto relacionamento em suas batalhas e para ajudá-los a prevalecer. É um trabalho em equipe, em unidade.

Há muita semelhança entre o modo como Deus nos disciplina e a maneira como devemos disciplinar os pequeninos. É para crescimento, amadurecimento, aproveitamento. Ele não nos poupa de modo algum, mas nunca há injustiça quando nos disciplina.

Nossos erros Ele reverte, pela Sua graça, em bem e vitória em prol de nossos filhos.

"Pais não tem de ser invencíveis. Tem que simplesmente operar na fé. Paternidade não significa ira, vingança ou sentimento de insegurança, que é compensado pela dominação. Um pai verdadeiramente espiritual é uma pessoa de fé, que crê por seus filhos. Mães e pais precisam ter uma verdadeira compaixão no coração. Precisam permanecer na presença do Senhor com fé para crer por quem são responsáveis." (JRS).

Medite na passagem de **Deuteronômios 6:1-9** e você terá um precioso ensinamento sobre o modo como devemos nos conduzir no ensino da Palavra aos nossos filhos, e de como todas as oportunidades devem ser aproveitadas para inculcar neles o que é verdadeiro.

Vinte "perguntinhas básicas" aos pais

- 1- Você costuma ensinar seu filho a diferenciar o certo do errado?
- 2- Você impõe limites claros e definidos?
- 3- Seu filho já foi apresentado à varinha da correção? Se não, por quê?
- 4- Você costuma explicar que ele errou, e que irá usar a vara se não mudar?
- 5- Qual a sua atitude quando ele reincide na desobediência?
- 6- Você disciplina na hora da raiva?
- 7- Quando usa a vara, o faz com mansidão?
- 8- Você o disciplina na frente de outras pessoas?
- 9- De quem Deus cobrará a vida de seu filho se você negligenciar este ensino?
- 10- Sua conduta tem sido um modelo de caráter, firmeza e retidão para ele?



- 11- Já que você ministra o que é, mesmo sem palavras, como está o seu espírito?
- 12- Você é excessivamente protetor?
- 13- Você ensina seu filho a gostar de si mesmo?
- 14- Você costuma criticá-lo ou elogiá-lo?
- 15- Você respeita sua escolha e opinião?
- 16- Você decide por ele ou o estimula a fazer as suas próprias escolhas?
- 17- Você costuma cumprir o que promete?
- 18- Você é constante na disciplina ou é só "de vez em quando"?
- 19- Você evita disciplinar o filho para não se aborrecer?
- 20- Vocês, pais, têm agido em unidade nesta questão da disciplina?

Alguns provérbios sugestivos

- Autoridade não é sinônimo de berro ao pé do ouvido.
- Há pais que precisam usar a varinha da correção no próprio traseiro.
- Pai complacente com criança birrenta é facilmente manipulada por ela.
- Há tempo para corrigir falando e há tempo para corrigir fustigando.
- "Passe a mão na cabeça" da criança enquanto for pequena e seja contemplado com muitas dores de cabeça quando ela crescer.
- Corrija seu filho e ele lhe será grato pelo resto da vida.
- Aplique disciplina em amor e colha descanso para a sua alma.
- A autodisciplina em ação sinaliza que a disciplina foi bem incorporada.
- A autodisciplina é a evidência de que o machado cortou na raiz da árvore.
- Jamais deixe de manifestar carinho com receio de perder a autoridade.
- O meio mais rápido de estragar uma criança é dar a ela tudo o que ela pede.
- Pai é um atalaia, sempre de sobreaviso sobre os muros de sua casa.
- É mais fácil ensinar um gato a nadar do que um pai sem revelação ensinar disciplina baseado na Palavra.
- Ensinar, corrigir, admoestar, repreender, exortar, fustigar: assim progride a aplicação da disciplina.
- Pais infantilizados brigam abertamente na frente dos filhos.
- Pais superconectados estão gerando crianças "wi-fi".



- Alienação e passividade são diretamente proporcionais ao tempo de imersão da criança na parafernália eletrônica.
- Observando o exemplo dos pais, o filho aprende a servir.
- Conflito entre crianças: ouvir primeiro para não cometer injustiças.
- Tiro pela culatra: ser sempre inflexível com os erros cometidos pela criança.
- As marcas que imprimimos nos filhos serão eternas para eles.
- A varinha da correção é apenas um dos componentes da disciplina.
- A disciplina aponta o caminho para o espírito quebrantado encontrar a sabedoria.
- Pela graça de Deus, e com a ajuda dos irmãos, podemos ser os pais e mães que devemos ser.

O ensinamento contido nesta mensagem foi dado originalmente como Palavra Viva para uma congregação. Sem dúvida, ele mudará sua vida assim como tem mudado a de muitos outros.

Esta e outras mensagens estão publicadas em nossa Biblioteca na Internet.

Acesse o site www.BibliotecaReinoNet.com.br, cadastre-se como usuário e desfrute dos ensinamentos do Reino de Deus.

Pedido de Mensagens:
www.reinonet.com.br
www.bibliotecareinonet.com.br